



## Educar é Proteger: A educação sexual como ferramenta de prevenção à violência sexual infantil.

Camila Aparecida Rezende Ferreira, Eduarda Gabriela Schoen da Silva, Esther Oliveira Canabrava, João Paulo Oliveira, Julia Boldrine Silva, Larissa Lauren Faria, Maria Eduarda Carvalho Araújo<sup>1</sup>; Joanna de Angelis Andrade Lopes Mello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Psicologia

<sup>2</sup> Orientadora dos Projetos de Extensão

Endereço para contato: [coordenacao.psicologia.setelagoas@uniatenas.edu.br](mailto:coordenacao.psicologia.setelagoas@uniatenas.edu.br)

### RESUMO

O acesso à educação sexual adequada na fase infantil tem papel crucial no desenvolvimento saudável das crianças, ajudando a promover saberes relacionados à privacidade, intimidade, consentimento, limites e respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro. Com uma abordagem educativa e preventiva, respeitando a fase de desenvolvimento de cada criança, esse projeto teve como objetivo promover oficina para o público infantil, explorando a importância da educação sexual como ferramenta de prevenção à violência sexual infantil, visto que em muitos casos é comum que a criança não saiba que está sendo violada, muitas vezes pela falta de conhecimento sobre o tema ou pelo vínculo existente com o agressor.

**Palavras chaves:** educação sexual, violência sexual infantil, prevenção, proteção.

### INTRODUÇÃO

Os dados mais recentes do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) apresentam o maior número de estupro e estupro de vulnerável da história, totalizando 74.930 vítimas no ano de 2022, sendo que as principais vítimas são crianças, 61,4% tem entre 0 e 13 anos de idade. O Anuário também observa que, frequentemente, a criança pode não conseguir identificar o abuso que sofreu, seja pela falta de informação sobre o assunto ou devido ao vínculo com o agressor, já que, geralmente, os abusos são cometidos por pais, padrastos, avôs e outros familiares (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023).

Como indicado anteriormente, a violência sexual envolve, muitas vezes, agressores intrafamiliares e está acompanhada de ameaças, além de causar sentimentos de culpa, vergonha e medo na vítima. Também pode levar a alterações na estrutura familiar e outras mudanças de vida decorrentes da revelação da situação de violência. Esse tipo de violência provoca sequelas prejudiciais ao desenvolvimento do indivíduo e ao seu meio social (DE RESENDE *et al.*, 2022).

A educação sexual representa uma ferramenta que visa auxiliar e capacitar as crianças a reconhecerem uma situação de violência, além de reconhecer um adulto de confiança para recorrer. Ao contrário da crença popular que vê a idade da criança como fator inadequado para o início da educação sexual, é crucial que esse aprendizado seja incentivado nessa fase do desenvolvimento, tendo em vista que as crianças possuem pouca compreensão sobre o que constitui um abuso sexual e podem considerar atos abusivos como aceitáveis e normais. Portanto, medidas interventivas devem acontecer por meio da abordagem consciente do tema para esclarecer dúvidas, avaliar a compreensão da criança, além de prevenir possíveis abusos (PEREIRA, PENA, GUIMARÃES, 2024). O projeto teve como foco a capacitação de crianças referente a conceitos que visam sua proteção e prevenção contra a violência sexual a partir da realização de dinâmicas educativas de forma lúdica que se propuseram a conscientizar o público-alvo acerca de informações que visam a proteção, conhecimento e prevenção referente à violência sexual infantil. Saber reconhecer as partes do seu corpo que são íntimas e “privadas”, diferenciar toques afetivos de toques de violação, identificar as emoções causadas por esses toques, distinguir segredos que podem ser guardados e aqueles que não devem, bem como apresentou 4 regras de proteção para uma situação de risco.



## **METODOLOGIA**

O Projeto de Extensão foi realizado na instituição SERPAF (Serviço Promocional de Assistência à Família) no município de Sete Lagoas, o local atende crianças e adolescentes entre 03 e 18 anos de idade, oferecendo oficinas de comunicação não violenta, teatro, dança, esporte, música e artes. A autorização da responsável pela coordenação do local foi requerida e aprovada para a realização do projeto. As atividades foram divididas em dois dias e foram realizadas com aproximadamente 12 (doze) crianças, entre 06 e 11 anos, com o objetivo de apresentar formas de proteção e prevenção à violência sexual infantil.

Para uma maior interação com o público alvo, a intervenção foi realizada em forma de dinâmicas lúdicas, sendo elas: “Diferença entre público e privado”, com o objetivo de ensinar às crianças a diferença entre o que é público (compartilhado com outras pessoas) e o que é privado (pessoal e íntimo). “Semáforo do toque”, auxiliando a identificar toques apropriados e inapropriados. “Segredo bom e ruim”, com a finalidade de diferenciar segredos que são seguros e aqueles que podem ser prejudiciais. “Toque bom e ruim”, ajudando a reconhecer e comunicar se um toque é confortável ou não, fazendo referência a emoções apresentadas após o toque e em determinada situação. Além disso, foi aplicada a dinâmica das “4 regras de proteção” para reforçar comportamentos e estratégias que ajudam na proteção pessoal.

A partir das dinâmicas realizadas, foram trabalhados conceitos como limite corporal, intimidade/privacidade, consentimento e respeito. Dessa forma, essas abordagens lúdicas e interativas colaboraram para a compreensão e internalização de conceitos importantes para identificar situações de risco no caso de abuso sexual. Esse entendimento é fundamental para a proteção e segurança das crianças. Em suma, os integrantes do grupo possibilitaram a disseminação de informações sobre a educação sexual visando a prevenção da violência sexual infantil.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

O presente projeto buscou trabalhar a compreensão das crianças sobre os limites de seus corpos e de terceiros, buscando assim identificar quando determinado comportamento e situação viola sua integridade, promovendo sua autoproteção e disseminação das informações para os que convivem ao seu entorno, uma vez que, ao compreenderem o tema, as crianças tendem a compartilhar as informações fazendo assim com que mais pessoas se informem sobre a temática, gerando possibilidades de atitudes educativas a fim de minimizar possíveis violações.

Diante disso o projeto proporcionou momentos de reflexão através de atividades dinâmicas com o público-alvo, com o objetivo de sensibilizá-los e conscientizá-los sobre comportamentos que violam seu corpo e seus direitos.

## **CONCLUSÃO**

A prevenção do abuso sexual infantil requer uma abordagem focada na educação sexual, pois a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano, assim como os aspectos físicos e intelectuais. A educação sexual é fundamental para o desenvolvimento saudável da sexualidade e deve ser integrada a medidas preventivas contra a violência, sendo trabalhada de forma intencional, planejada e estruturada. O projeto foi desenvolvido com atividades dinâmicas que exploraram conceitos como privacidade, respeito e limites corporais, utilizando ferramentas lúdicas e atraentes para facilitar o entendimento desses conceitos pelas crianças. Isso resultou em uma experiência educativa que respeitou o nível de compreensão das crianças e criou um ambiente adequado para o aprendizado. Conclui-se que é possível abordar o tema de forma lúdica e sem tabus, promovendo tanto a proteção quanto a prevenção, favorecendo o desenvolvimento saudável das crianças.

Ao realizar as atividades propostas percebeu-se que as crianças tiveram uma participação ativa, validando seus conhecimentos prévios, culminando em um engajamento e interesse em participar das atividades, visto que houve a confirmação dos seus conhecimentos iniciais e a integração de novos conteúdos relacionados à temática, a participação nas dinâmicas os envolveu na socialização e interação entre si, facilitando uma melhor compreensão e absorção acerca do que foi trabalhado, contribuindo para o desenvolvimento saudável das crianças.

Além disso, os dados de Segurança Pública indicam um aumento nos casos de violência sexual, muitos dos quais são subnotificados, destacando a importância de tratar o tema da educação sexual com frequência e por meio de métodos eficazes.



## REFERÊNCIAS

DE RESENDE, I. C.; PLACHI, G.; SANTOS, T. L.; MENESCAL, Y. G. E.; DE FRANÇA, R. B.; NETO, A. J. E. M.; CAVALCANTE, D. L. S.; MOREIRA, L. L. O impacto do abuso sexual infantil na saúde mental das vítimas: Uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1195–1199, 2022. DOI:10.34119/bjhrv5n1-105.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

PEREIRA, Isabela Bianca Moraes; PENA, Ludmila Andrade Chaves; GUIMARÃES, Patrícia Regina. O papel da educação sexual em pré-escolares na prevenção do abuso infantil: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 01-14, maio/jun. 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-218 (218+BJHR).